

DEVEMOS ODIAR A NOSSA VIDA, PARA PODERMOS PRESERVÁ-LA?



“Quem ama a sua vida irá perdê-la; e quem odeia a sua vida neste mundo irá preservá-la para a vida eterna.” (João 12.25 – Almeida Século 21)

A passagem bíblica acima faz parte de um diálogo entre o Senhor Jesus e dois dos Seus discípulos: Filipe e André. O contexto desse diálogo nos mostra que, durante a conversa, Jesus estava com a alma angustiada (cf. João 12.27) pelo fato de ter chegado o momento em que Ele iria ser glorificado (cf.

João 12.23). Porém, antes da Sua glorificação (por meio da ressurreição), o Senhor Jesus seria entregue nas mãos dos homens, martirizado e posteriormente morto por eles (cf. Mateus 17.22-23a). Apesar de Jesus ter trabalhado durante todo o Seu ministério para que esse momento acontecesse, a proximidade do martírio O angustiava; e é envolto por essa angústia que o Senhor Jesus faz uma declaração: *“quem odeia a sua vida neste mundo irá preservá-la para a vida eterna”* (cf. João 12.25). Seria essa declaração uma proposição literal? Devemos odiar a nossa vida aqui neste mundo, para podermos preservá-la para a eternidade? É o que veremos a seguir.

No texto bíblico em questão, o Senhor Jesus utiliza dois vocábulos gregos distintos para se referir ao substantivo “vida”. No primeiro momento, Ele utiliza o vocábulo ψυχὴν (*psychén*) que, entre os seus significados, tem o sentido de *“força vital que anima o corpo e é reconhecida pela respiração”*. Em outro momento, o Senhor Jesus utiliza o vocábulo ζωὴν (*zōén*), que significa *“vida real e genuína, vida ativa e vigorosa, devota a Deus, abençoada, em parte já aqui neste mundo para aqueles que colocam sua confiança em Cristo, e depois da ressurreição a ser consumada por novas bênçãos (entre elas, um corpo mais perfeito) que permanecerão para sempre”*¹.

De posse das informações acima, podemos concluir que, em Sua declaração, o Senhor Jesus afirma que, amar a própria vida no aqui-e-agora – concentrar-nos em nosso sucesso – é perder o que de fato interessa (cf. Mateus 16.24-25; Marcos 8.34-35; Lucas 9.23-24)². Como bem escreveu o apóstolo Paulo, *“se a nossa esperança em Cristo é apenas para esta vida, somos os mais dignos de compaixão entre todos os homens”* (1Coríntios 15.19). Já aquele que perder a sua própria vida, ψυχὴν (*psychén*),

¹ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. 1.352 p.

² BARKER, Kenneth. *Bíblia de estudo NVI*. São Paulo: Vida, 2003. 1818 p.

por causa das exigências e motivações deste mundo (apresentado no texto como “âmbito hostil a Deus”) pela submissão à vontade de Cristo, a pessoa alcançará a vida espiritual, ζῶην (*zōén*), que é experimentada aqui e na eternidade³.

Os verbos “amar” e “odiar” presentes no texto, aparecem como termos relativos que se contrapõem um ao outro, trazendo à tona, em realce penetrante, a escolha e a consequência que estavam envolvidas na resposta pessoal a Jesus. Quando usados juntos, esses verbos são maneira de dizer “amar mais” e “amar menos”⁴ (cf. Lucas 14.26).

O dito acerca da vida por meio da morte é passível de aplicação geral, ainda que, no texto, o Senhor Jesus o aplica aos seus seguidores (cf. Mateus 10.39; Marcos 8.35; Lucas 17.33) nos seus sofrimentos com Ele. Odiar – do grego μισέω (*miséō* = “não amar, menosprezar”⁵) – a própria vida significa “virar as costas a ela como sendo de importância secundária em comparação com a causa que interessa mais”⁶. O amor a Deus deve ser tão grande, que todos os demais amores sejam, por comparação, ódio.

O que o Senhor Jesus busca implantar na mente dos discípulos, através da Sua declaração, é que Ele não está prometendo uma saída fácil do sofrimento, isto é, na glória futura. Ele está dizendo que a experiência que está a cair sobre Ele pode ser esperada por Seu discípulo fiel (cf. João 12.26). Mas, assim como esse servo pode esperar compartilhar os sofrimentos de Cristo, também, de fato, pode esperar entrar na glória com Ele (cf. Atos 14.22; Romanos 8.17; 1Timóteo 2.11).

³ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 689 p.

⁴ *Bíblia de Estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. 1076 p.

⁵ HAUBECK, Wilfrid & SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus - Apocalipse*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 620 p.

⁶ BRUCE, Frederick Fyvie. *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 1734 p.